Originalmente publicado na Revista COOPEX/FIP (ISSN:2177-5052). 9ª Edição - Vol. 09 - Ano: 2018.
No seguinte endereço: http://coopex.fiponline.edu.br/artigos

SERVIÇO SOCIAL E EDUCAÇÃO: UMA RELAÇÃO SOCIAL DE PROTEÇÃO

Josoaldo Soares de Medeiros[1]

Resumo

O presente artigo apropriou da literatura para investigativo o serviço social e educação como uma relação de proteção, tendo em vista, que a educação tem a função de educar mais também de fazer do seu espaço um local protetivo em que os riscos sociais sejam combatidos diariamente. Contudo, a escola sofre as ameaças da questão social, como também, das relações sociais que permeia seu espaço e diretamente influencia todo seu processo. Portanto, a educação e sua diversidade é espaço de intervenção e inserção do serviço social por meio da complexidade dos fatos originados no chão de sua territorialidade, a sua contribuição é significativa para a leitura da realidade social e a compreensão da vulnerabilidade social dos educandos, no entanto, são necessárias ações articuladas que possibilite a diminuição dos riscos e a ampliação da proteção social. O objetivo do estudo é refletir o serviço social e a educação como uma relação de proteção social no âmbito escolar. A metodologia utilizada foi uma revisão bibliográfica integrativa, concluído que a educação é protetiva mais também tem seus riscos e fundamenta um espaço socioocupacional de intervenção do assistente social.

Palavra-chave: Serviço social, Educação, Proteção social.

Abstract

The present article appropriated the literature to investigate the relation that involves social service and education from the perspective of protection that involves its space and its social relations, considering that education has the function of educating, more also, to make of its space a protective place in which social risks are fought daily. However, the school suffers the threats of the social question, as well as of the social relations that permeates its space and directly influences its entire process. Therefore, education and its diversity is a space for intervention and insertion of social service through the complexity of the facts originated in the ground of its territoriality, its contribution is significant for the reading of the social reality and the understanding of the social vulnerability of the students, however, it is necessary to coordinate actions that reduce risk and increase social protection. The purpose of the study is to reflect social service and education as a relationship of social protection in the school environment. The methodology used was an integrative bibliographical review, concluded that education is more protective also has its risks and bases a socio-occupational space of intervention of the social worker.

Keywords: Social Work, Education, Social Protection.

[1] Assistente Social, Pós-graduado em Saúde da Família e Saúde Pública pelas Faculdades Integradas de Patos (FIP), Patos – PB. Trabalha na Política de Educação, mestrando em Ciências da Educação. E-mail: josoaldosoares@yahoo.com.br

Originalmente publicado na Revista COOPEX/FIP (ISSN:2177-5052). 9ª Edição - Vol. 09 - Ano: 2018.
No seguinte endereço: http://coopex.fiponline.edu.br/artigos

INTRODUÇÃO

Nos dias atuais as transformações socioeconômicas, políticas e culturais produzidas na sociedade contemporânea são alarmantes e acabam produzindo na educação diversas consequências nos mais variados contextos institucionais, perpassando seus espaços e deixando mazelas que muitas vezes são reversíveis e outras vezes não, como afirma Dessen e Polonia (2007, p. 25) que a escola "não reflete apenas as transformações atuais como também tem que lidar com as diferentes demandas do mundo globalizado".

O presente artigo vem ressalta a educação e o serviço social como uma relação de proteção social no contexto escolar, problematizando a escola como um espaço de proteção e risco social ocasionado pelas transformações oriundas do contexto social, que adentra universo escolar fazendo do seu ambiente segundo Sposati (2013, p. 653) "marcado por paradoxos e contradições que se expressam por formas variadas" e em muitos casos fazendo da escola um campo de conflito e violência que muitas vezes desmistifica a escola como um lugar protegido e seguro para crianças e adolescentes.

Justifica pela necessidade de compreender a educação como uma politica de proteção, sendo o espaço educacional ameaçado pelas variadas expressões da questão social no seu dia a dia, cujo objetivo é refletir o serviço social e a educação como uma relação de proteção social no âmbito escolar, bem como, a escola como um ambiente de risco social em consequência das transformações das expressões da questão social.

Sendo assim, a escola como instituição educadora tem a incumbência transformadora e emancipadora do ser social e, é desafiada a fazer do seu espaço um local favorável e funcionalista que atenda necessidades individuais, coletivas e sociais dos alunos, segundo Libâneo (2005). Sendo assim, a escola não deve pensar apenas na dimensão do processo educativo como todo mais na proteção social do seu espaço que vai diretamente contribui de modo integral e socioeducativo as crianças e adolescentes como afirma Monção (2017, p. 163) que o "cuidado em sua dimensão ética, aproxima-nos da concepção de educação em sua integralidade, em que o cuidado é compreendido como algo indissociável do processo educativo".

Então, a proteção social esta relacionado a um conjunto de ações articuladas em rede de proteção que exige cuidados e atenções, tendo como primazia, a prevenção de riscos e vulnerabilidade social (BRASIL, 2005), portanto, a escola "passa a atuar tanto como uma

instituição promotora de educação quanto de proteção social das crianças e adolescentes que dela fazem parte" (NUNES, 2015, p. 222).

Portanto, educar e proteger são dimensões do contexto educacional contemporâneo que exige uma articulação afirmando que a educação "é formada por um conjunto de ações, fatores e influencias que agem sobre o homem com vistas a prepara-lo para vida no meio social" (FRACASSI, 2017, p.17) essas articulações e ações têm proposito de equalização social e viabilizar estratégias que possa minimizar riscos sociais ocasionados pelas expressões da questão social que avança o espaço escolar, sendo claro, que as instituições de ensino em sua maioria esta localizado em território vulnerável e susceptível a diversos riscos desde criminalidade, drogas e as mais variadas expressões de violência social. (NUNES, 2015)

Por conseguinte, a esse contexto de risco e proteção enfrentado pela educação o profissional de serviço social se insere nesse universo buscando uma aproximação e evitando um distanciamento entre família e comunidade escolar e trazendo para essa dimensão a realidade social dos educando viabilizando a promoção nesse contexto de uma rede de proteção social com estratégias que insere a vivencia do educando a sua realidade social com o objetivo de prevenir e sanar a partir de intervenções, problemáticas sociais que adentra o campo educacional. (FRACASSI, 2017)

Entretanto, a autora Luna et al (2016) descreve que o exercício profissional do assistente social esta alicerçado em uma ideologia politica da categoria em uma dimensão de cunho educativo que busca estabelecer direitos em prol de uma sociedade, portanto, é fazer do sujeito um ser politizado e de novos direcionamentos socioeducacionais viabilizando a emancipação humana e a liberdade como eixo central. Segundo Iamamoto (2011) a pratica do profissional de serviço social é desafiadora, pois exige entender, compreender e decifrar a realidade social e lançar métodos e técnicas criativas e inovadoras que possibilite intervir no seio da questão social amenizando o seus impactos, colocando aqui em evidencia o cotidiano escolar.

METODOLOGIA

O presente estudo busca a partir de uma revisão bibliográfica integrativa fundamentação teórica para contextualizar a temática em tela, portanto, a metodologia trilha o caminho, evidencia o percurso, e demonstra as estratégias que possibilitará discorrer a realidade em todo o trajeto desenvolvido na pesquisa (MINAYO, 1994). Sendo assim, o

referido estudo bibliográfico integrativo vai possibilitar ao pesquisador um aprofundamento cientifico que permitirá ampliar experiências associados a conhecimentos que diretamente envolvem a problemática investigada. (GIL, 2002)

Apropriando de dados secundários relatados em livros, artigos de revistas que aborda as características do tema, bem como, publicações em órgãos de reconhecimento oficial e outros, sendo necessário apropriar de buscas, localizações, identificações e tratativas a partir de métodos que vai sistematizar e reunir dados sobre o objeto de estudo mediante o olhar de vários autores ou estudiosos da temática. (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008)

Por tratar de uma revisão bibliográfica integrativa a pesquisa buscou a analise de dados existentes em bases cientificas de renomes nacionais, sendo selecionados artigos de publicações indexadas as suas respectivas plataformas, assim como, foram excluídos periódicos em língua estrangeiras textos incompletos e anteriores a 2010, publicações repetidas, produções que não tinha associação com a temática, artigos de texto completo que não se encontrava acessível ao publico de modo gratuito, capítulos de livros, monografias, dissertações ou teses, e também, não foi utilizado no estudo artigos em que a sua centralidade não era educação, serviço social e proteção social. Já para os critérios de inclusão atentou aos seguintes pontos: produção cientifica em língua portuguesa, publicações nos últimos sete anos, trabalhos em formato de artigo científico e de acesso gratuito e que diretamente esta associando aos objetivos proposto no referido estudo.

Obedecendo aos critérios estabelecidos no transcorrer da revisão bibliográfica integrativa permeou-se a seguir alguns critérios como: a pergunta que norteará o estudo, busca criteriosa da literatura, coleta de dados e analise critica/reflexiva dos estudos incluídos, discutir resultados e apresentar a revisão. (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010)

Para o referido estudo foram selecionadas 06 citações seguindo alguns critérios como o ano das publicações, leitura de títulos e resumos sendo assim consideradas relevantes a sua inclusão no estudo e que atendesse as etapas estabelecidas anteriormente. Foi realizada a leitura na integra de todo o material incluído com a finalidade de construir os resultados e discussões deste trabalho.

Resultados e Discussão

Para a analise dos resultados e discussão do referido estudo ocorre à preocupação da periodicidade esta atual, tendo como referência os materiais de 2014 a 2017 direcionados a temática abordada no estudo.

È importante ressaltar o surgimento de estudo e publicações direcionados ao serviço social e educação, bem como, a preocupação de inserção deste profissional no espaço socioocupacional da educação, tendo em vista, o avanço dos problemas sociais, da proteção social como garantia de direito e da questão social que ultrapassa os muros escolares, ocasionando preocupação e desconforto para a comunidade escolar, prejudicando o desempenho da aprendizagem, o andamento das atividades pedagógicas e o aumento do fracasso escolar, consequências que faz da educação um espaço de não transformação e não direito social, e desta forma, em meio a essas consequências da realidade assim relata Souza (2005, p. 38) "o assistente social deve pensar essa realidade como meio, também, de contribuir no enfrentamento de mais um grave problema social: a não transformação da educação em um direito social de fato".

No entanto, com base nos fatos argumentados é clara a necessidade de buscar novas investigações por parte de pesquisadores da área de serviço social, pois, a educação é um campo de conflito, mais também, de proteção social que necessita ser mediados e solucionados em resposta a questão social que adentra o seu espaço.

Contudo, a partir dos periódicos selecionados e incluídos nesta revisão foi evidente que 83,33% destes pertenciam à educação e 16,66% está relacionado a ciências biológicas e saúde, evidenciando que a temática se volta mais para a educação, sendo preocupante a falta de periódicos diretamente relacionados à área de serviço social, uma vez que, "as demandas educacional nos fazem refletir, por meio do novo agir profissional do assistente social, sobre a necessidade social, na contemporaneidade". (DAVID E GAZOTTO, 2012, p. 176)

Portanto, o serviço social se inseriu na educação não como algo novo, mais como uma profissão que se legitima em um "processo construtivo e contextualizado" Albuquerque (2011, p.106) pelas suas dimensões ética-politica, teórico-metodológica, técnica-operativa estabelecendo a capacidade da ação no modo de fazer e agir em suas intervenções, portanto, no contexto escolar é evidente a dimensão socioeducativa do serviço social que vai "revolucionar consciências, de proporcionar novas discussões, de trabalhar as relações interpessoais e grupais" (FRACASSI, 2017 p. 33) fortalecendo o espaço educacional como um instrumento responsável pela expansão da democracia e construção da cidadania.

Portanto, o serviço social na educação não acontece como algo sozinho ou isolado, mais em contexto interdisciplinar de sua pratica em apoio direto aos educadores buscando assim a construção de relações da escola com a família, bem como, o entendimento da realidade social dos educandos e os fatores que determina o fracasso e a problemática social no campo educacional como afirma Fracassi (2017, p.21) "poderá diagnosticar os fatores sociais, culturais e econômicos que determinam a problemática social no campo educacional e, consequentemente, trabalhar com um método preventivo destes, no intuito de evitar que o ciclo se repita novamente".

Podendo dizer, que são diversos os fatores sociais que impactam a educação provocando fenômenos culturais e sociais nos dias atuais, que requer da escola uma atenção especial e uma atuação profissional interdisciplinar com o objetivo de ações conjuntas para inibir problemáticas sociais que por muitas vezes constituídas no seio familiar, exigindo da educação um cuidado especial na implementação de novos programas no eixo educacional, em especial os de regulação e proteção social que vai amenizar as condições de risco social que segundo Nunes (2015, p.221) "promove um ajuste que visa diminuir a exposição dos alunos aos riscos sociais emergentes", riscos esses, em que a escola, espaço físico e todos aqueles que dela fazem parte estão constantemente ameaçada pela violência e os agravos sociais.

Portanto, a proteção social no ambiente escolar é uma necessidade atual, tendo em vista, a evasão escolar, o uso de substancias psicoativo por crianças e adolescente cada vez mais cedo e as violências diversas neste contexto, faz condicionar, o termo proteção social no ambiente escolar, e evidencia de maneira enfática, a escola a assumir diversas facetas ampliando o sua responsabilidade, como afirma Nunes (2015, p.221) "a escola pública brasileira assume uma multiplicidade de obrigações e funções que acabam gerando discussões acerca de sua especificidade. Ou seja, uma escola que passa a atuar tanto como uma instituição promotora de educação quanto de proteção social das crianças e adolescentes que dela fazem parte".

Contudo, a escola e educadores em dimensão das múltiplas obrigações e funções em prol da proteção social do seu espaço pode comprometer a atividade educacional para qual é instituída, isto é, a proteção social pode ser vista como um fardo social que compromete as suas atividades de "educar para a cidadania, para a participação social e politica, desenvolver atitudes de solidariedade, cooperação, dialogo e respeito ao outro". (ARROYO, 2010 p. 97)

Portanto, é fundamental para todos, a clareza do papel social que a escola representa ao longo de sua construção, buscando como base, vertentes cientificas diversas e posicionamento que ao transcorrer de sua historia foi o alicerce para dialogo e reflexões daquilo que ela representa para a sociedade, o estado, a regulação e proteção social que se fundamenta com a implementação e o surgimento de novas politicas publicas educacionais. (NUNES, 2015)

No entanto, a escolarização brasileira mesmo amparada pelas normativas e legislações legais que dão base para sua efetivação como: a constituição cidadã, Lei de Diretrizes e Base da Educação (LDB) e Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) vem fortalece a ideia da escola como um espaço privilegiado e responsável em garantia à proteção social de crianças e adolescentes. (NUNES, 2015)

Sendo assim, a proteção social estabelecida pela escola não deve apenas, educar e cuidar de crianças e adolescentes que frequenta o seu universo, mas, olhar além dos seus muros, a sua territorialidade, universo familiar e as situações de vulnerabilidade social que interferem no desenvolvimento e na aprendizagem dos educandos que segundo Gomes (2014, p.36) a proteção é algo assegurado e de direito preconizado na Politica Nacional de Assistência Social (PNAS), como aqui cita alguns objetivos: “Fortalecer as redes sociais de apoio da família; contribuir no combate a estigmas e preconceitos; Assegurar proteção social imediata e atendimento interdisciplinar às pessoas em situação de violência visando sua integridade física, mental e social, Fortalecer os vínculos familiares e a capacidade protetiva da família”.

Acertadamente, é necessário a educação se apropriar desses objetivos acima citados, pois, é uma realidade, tendo em vista, as situações de vulnerabilidade de crianças e adolescentes que convivem no ambiente escolar, obrigando a escola e educadores olhar amplamente e linear que vai pleitear a necessidade de articulação e apoio a rede de proteção socioassistencial.

Portanto, a vulnerabilidade social é uma demanda crescente que ocasiona riscos sociais, obrigando a educação posicionamentos diversos para que a escola não deixe de ser um lugar protetivo e seguro para seus assistidos, pois é no chão da escola que os conflitos e tipos de violências diversas acontecem, esses fatos são caraterísticos das expressões da questão social, que mesmo ocorrendo dentro da escola, como afirma Iamamoto (2000) a questão social é um território de atuação e intervenção do Assistente Social e Guerra (2000, p.18) complementa é “a base sustentável de sua profissionalidade e sua intervenção se realiza

pela mediação organizacional de instituições públicas, privadas ou entidades de cunho filantrópico" evidenciando aqui a educação pública.

Contudo, a escola em meio aos seus risco e dificuldade se coloca como um espaço privilegiado para os problemas sociais, e também, de privilegio para o profissional de serviço social, com um olhar complementar que garantira apoio direto e subsidio a educandos e educadores na medição e entendimentos dos conflitos, bem como, na articulação dos serviços da rede socioassistencial de atendimento quando necessários. Portanto, Mota (2014, p.698) descreve que na escola as "demandas se vinculam à atuação socioeducativa e tem como objeto a violência, as discriminações de raça, gênero, sexo, etnia". Demandas sociais provocadas pelas variadas expressões da questão social, sendo essa, ferramenta principal de intervenção do serviço social.

Portanto, o método para organização e seleção dos artigos para esta revisão foi da seguinte forma: periódico, titulo dos artigos e ano de publicação, para que seja possível verificar e alcançar os resultados, conforme segue abaixo a tabela 1.

Tabela 1 - Divisão dos artigos de acordo com os periódicos, título e ano de publicação

Periódicos	Títulos dos Artigos	Ano
Revista de Estudos Pedagógico do Cariri (online)	1)A importância do Assistente Social no contexto escolar	2017
Unoesc & Ciência (online)	2)Politicas de educação integral: a perspectiva de regulação e proteção social do programa mais educação	2015
EBR – Educação Básica Revista (online)	3)O exercício profissional de assistentes sociais em escolas públicas	2015
Ensaio: aval. pol. publ. educ. (online)	4)Conflitos e indisciplina no contexto escolar: a normatização do Sistema de Proteção Escolar em São Paulo	2016
Educ. Pesqui. (online)	5)Estratégias de intervenção do serviço social nas politicas de escolarização: uma analise contemporânea	2017
Interface (online)	6)As contribuições do serviço social para a inclusão da pessoa com deficiência no contexto escolar	2016

Fonte: 2017

A partir dos artigos selecionados e incluídos nesta revisão bibliográfica integrativa, buscou a preocupação com bases de dados de reconhecimentos nacional e influente na pesquisa como: o google acadêmico 83,33%, a Scientific Eletronic Libary Online (SciELO) 16,66%. No tocante aos periódicos, 83,33% tem relação direta com instituições publicas de ensino superior, nas áreas educacionais, ciências biológicas e saúde.

Conforme tabela, percebeu que os materiais publicados têm evidencia com periódicos das áreas da educação, ciências biológicas e saúde vai fortalece a ideia de que a educação é um campo aberto às intervenções do serviço social que exige uma leitura subjetiva dos fatos, observando além da objetividade dos acontecimentos, pois, os fenômenos sociais se mistificam em meio à realidade dos educandos e familiares conforme cita Borges e Souza (2013, p.51) fortalecendo a ideia quando aborda a "multirreferencialidade que é uma leitura plural do mundo a partir de diferentes ângulos não redutíveis uns aos outros, mas que tem como perspectiva a articulação dos saberes, das percepções e a quebra dos "muros" disciplinares, deterministas e absolutistas" enraizados a historia da educação, portanto, a multirreferencialidade vem mostrar que a educação é dinâmica e indissociável das relações sociais de seus envolvidos, e alertar, para uma educação com ações e métodos que não sejam deterministas e absolutistas, ou seja, flexíveis com um olhar mais direcionado para o outro e seu universo, fato esse, em que o serviço social se apropria com seu olhar diferenciado do mundo e suas complexidades sociais.

Segundo o olhar de outro autor a perspectiva multirreferencial volta-se para uma educação com olhares humanizados enxergando o educando em sua totalidade, sendo assim, de reconstrução de novos paradigmas e conceitos, não se detendo apenas para os conhecimentos científicos, mais também, olhar para os fenômenos sociais como princípios educativos que se apropria das ações, valores culturais e políticos, valorizando o diálogo e extrapolando as dimensões disciplinares do universo cientifico. (MARTINS, 2004)

Portanto, a escola é constituída por um conjunto de indivíduos em meio as suas complexidades e pluralidades diversas, sejam elas, de saberes e culturas, com a responsabilidade de construir conhecimento e se fazer produtora e ampliadora da cidadania em meio aos fatores externos que influencia no processo de ensino e aprendizado, no entanto, a escola deve banalizar a identidade de instrumento controlador de conhecimento, ou seja, simplificadora, mais se fazer ampliadora de saberes e geradora de conhecimentos diversos. (BORGES E SOUZA, 2013)

No momento, chama a atenção para as poucas publicações de estudos realizados por profissionais de serviço social que atua diretamente na politica de educação "escola pública", essa característica pode ser por causa do baixo número de assistentes sociais intervirem e atuarem diretamente na educação ou por ser um campo de autuação que se fechou por um período de tempo, mas hoje, se firma como um espaço privilegiado de intervenção do serviço

social em prol de uma educação de qualidade, gerando assim, subsídios para abordagem profissional qualificada.

Contudo, buscou ressaltar a relevância e a tipologia metodológica de cada periódico de modo criterioso, sendo necessário novo estudo científico para o fortalecimento da pesquisa em evidencia, pois, segundo Rouquayrol (2003) o objeto de estudo para o pesquisador é o foco e alvo da sua pesquisa podendo o mesmo ser observado e analisado por diversas possibilidades para que seu resultado alcançado possa permitir detalhes do estudo em evidencia.

Portanto, ocorreu a preocupação de melhor detalhar os autores participantes no estudo e verificou que 83,33% entre 1 a 2 autores e 16,66% de 3 autores. Além do mais, as instituições no qual os autores estão vinculados pertencem às seguintes regiões do país: sul, sudeste e nordeste, sendo que, cada uma das regiões tem o mesmo numero de publicações evidenciando a preocupação de estudar o serviço social na educação e sua relação de proteção social de modo descentralizado e entender como se estabelecer em região diferenciadas do país. Tratando dos objetivos do estudo a ideia central da pesquisa segue na tabela 2.

Tabela 2: Enfoque central dos estudos selecionados

Autores	Titulo dos Artigos	Objetivos
FRACASSI (2017)	A importância do assistente social no contexto escolar	Conhecer as políticas públicas em educação, apresentar a importância do assistente social na educação e além do mais, descrever possíveis orientações do assistente social no contexto escolar.
NUNES(2015)	Politicas de educação integral: a perspectiva de regulação e proteção social do programa mais educação	É construir uma análise que enfoca a compreensão do processo de regulação social que ocorre por meio de um discurso construído historicamente sobre a educação integral que, ao recrutar os alunos objetivando a melhoria na qualidade da educação, promove um sistema de institucionalização educacional que amplia o período diário dos alunos no ambiente escolar com pretensão também de afastá-los dos riscos sociais emergentes, em uma clara tentativa de constituir um processo de normalização social.
SANTOS (2015)	O exercício profissional de assistentes sociais em escolas públicas	Compreender o perfil dos profissionais e, sobretudo, como o trabalho é organizado no seu cotidiano: as demandas, as atribuições, as competências, as relações de poder, a questão da autonomia profissional e as formas de participação política que estes profissionais estão ou não envolvidos.
GOMES; MARTINS (2016)	Conflitos e indisciplina no contexto escolar: a normatização do Sistema de Proteção Escolar em São Paulo	Contextualizar medidas e ações no campo da política educacional que incentivavam a participação da comunidade na escola e propunham atividades de prevenção a possíveis situações de conflitos
DENTZ; SILVA (2017)	Estratégias de intervenção do	Identificar os deslocamentos nas estratégias de

	serviço social nas politicas de escolarização: uma analise contemporânea	intervenção do serviço social nas políticas contemporâneas de escolarização.
LUNA; SOUZA; LIMA (2016)	As contribuições do serviço social para a inclusão da pessoa com deficiência no contexto escolar	Romper com os padrões de exclusão que vivemos, tendo na escola um espaço social de acolhimento digno e de fomento ao desenvolvimento desse segmento que por anos foi relegado ao esquecimento.

Fonte: 2017

Na tabela 2, com base na analise dos estudos realizados, foi possível observar a educação como uma instituição de acolhimento e proteção social mais vulnerável a questão social, portanto, o serviço social se insere no ”âmbito da politica educacional como parte da dinâmica social e não como mera expressão de um desejo ou inquietação de uma categoria profissional”. (ALMEIDA, 2003, p. 6)

Nesta revisão integrativa buscou mostrar o objeto de estudo, bem como, as dificuldades encontradas pela educação e educadores de fazer da escola um espaço sem influencias dos riscos sociais. Deste modo, segue as principais contribuições:

- Fracassi (2017): a autora vem ressalta o importante papel da educação e do serviço social no processo de construção e formação de uma sociedade. Portanto, a escola é essencial nesse processo de construção da democracia e cidadania, incumbida de entender e trazer a realidade social dos educando com o universo do saber cientifico, sendo assim, o serviço social tem sua relevância na educação pelas complexas problemáticas sociais contemporâneas podendo intervir em questões que exige formação no fazer e agir profissional do assistente social em que a escola e seus profissionais não sabem intervir.

- Nunes (2015): o estudo aborda a educação como uma politica protetiva que necessita de inovações ou de novos programas que venha possibilitar a crianças e adolescentes uma proteção social integral, evidenciando o Programa Mais Educação, que surge na perspectiva de uma educação integral, qualificada, protetiva e de regulação social. Portanto, a educação integral vem como uma força de interesses na melhoria de processo educacional, mais também, conflitantes pela falta de infraestrutura, recursos humanos e econômicos. Sendo assim, o importante é criar politicas educacionais consistentes, pois em articulação com outras politicas sociais dão origem a uma rede socioassistencial de acolhimento e proteção social com possibilidades de amenizar os riscos sociais.

- Santos (2015): conforme aborda a autora a educação em seu processo histórico teve suas bases construídas em prol do capital e da hegemonia da classe burguesa que faz da educação um serviço rentável mais que preze por uma educação de qualidade que seja mais

produtiva, mais também, vista como um produto. Neste viés de contradição, a função da educação de transformar e ampliar as relações sociais, bem como, de construir ideologias de conscientização da sociedade, contudo, o serviço social se inclui nesse processo de transformação e construção de novas ideologias que possam contribuir no avanço social pautados em um projeto societário que fortalece a escola em todas as suas dimensões, sendo assim, as intervenções não se limita apenas ao trato das expressões da questão social, mais também, estratégias de intervenção, coletivas, individuais e participativa em prol de uma educação de qualidade fazendo da escola um lugar de formação e garantia de direitos, contudo, a autora afirma a duvida sobre as competências e habilidades do assistente social na educação, mais afirma que a educação é uma espaço fértil de atuação e exige as diversas potencialidades do trabalho profissional do assistente social.

- Gomes e Martins (2016): pontou no estudo a importância da medição de conflitos no espaço escolar utilizando o instrumental da justiça restaurativa colocando em questão o dialogo e deixando de lado os métodos tradicionalistas disciplinares que são realizados nas escolas, portanto, essa atividade é complexa, favorece o dialogo e a reflexão das ações de conflitos de todos os envolvidos, portanto, o educador deve ter perfil para realizar tal tarefa e não deve ser visto como acumulo de atividades, mais sim, pela importante iniciativa em desenvolver atividades que favoreça a proteção social, bem como, coibir com o crescimento da violência deixando clara a função protetiva da escola.

- Dentz e Silva (2017): os autores aponta que mediante a politica de escolarização e as transformações da dinâmica social, o risco e a vulnerabilidade social é uma realidade do universo escolar, sendo assim, as ações de prevenção é fundamental, pois, a ideologia de proteção social na contemporaneidade é primazia na educação e no meio social. Portanto, é diverso o universo de intervenção e atuação do serviço social na educação, pois este se fundamenta nas legislações vigentes norteando essa pratica no seu modo de intervir e agir profissionalmente, produzindo sua contribuição para a materialização e consolidação dos direitos sociais que vai constituir em uma politica educacional emancipadora que potencialize as dimensões sociais, culturais, politica e econômica numa perspectiva de totalidade do sujeito social, fortalecendo a educação como direito social de fato.

- Luna; Souza e Lima (2016): o estuda aborda a ampla necessidade de uma educação inclusiva que venha possibilidade aos educandos com necessidades especiais sua formação e inserção na escolar regular, com possibilidades de não apenas incluir, mais de fazê-los inseridos no universo escolar, desde o processo da aprendizagem a realização de atividades

extra sala, portanto, a necessidade de redefinir novas práticas pedagógicas é urgente, portanto, a escola vive o desafio de incluir métodos que possa fazer do conteúdo um objeto acessível que contemple a diversidade dos educando no universo escolar, portanto, a educação inclusiva é complexa e envolve demandas sociais que exige competência e habilidade especificas do assistente social na tratativa dessa realidade encurtando os laços entre, escola-família-comunidade com ações colaborativas nas praticas educativas que faço do ser social indivíduo pertence ao meio, bem como, protagonista de sua cidadania, ampliando a educação inclusiva no âmbito escolar.

Conclusão

Concluído nesta revisão integrativa da literatura, tomando como base estudos científicos sobre o serviço social e a educação, tendo como foco, a relação de proteção social no âmbito educacional, mas também, o risco social influenciado pelas refrações das questões sociais que permeiam o universo escolar. Portanto, o objeto de estudo desta pesquisa tem relevância social e atual em abordar a escola como um espaço protetivo mais também sujeito as problemáticas sociais que favoreça a relação de conflitos exigindo da escola uma ressignificação de seus métodos no objetivo de minimizar e coibir os impactos da violência no âmbito escolar.

Contudo, é emergente pensar a educação em seu processo como um instrumento amplo e continuo que necessita ultrapassar os muros escolares, pois, as inquietações e necessidades sociais dos educados, devem ser vistas como meios favorecedores do aprendizado. Portanto, as relações sociais e seus fenômenos é algo que não se desprende do universo do educando e da escola, obrigando o educador entender as relações associadas aos fatos sociais que acaba por muitas vezes gerando violência e conflitos que evidencia a escola não somente como um lugar seguro, mas também, de risco.

Sendo assim, é eminente os riscos que a escola contemporânea está susceptível por meio das refrações da questão social, portanto, a proteção educacional vive um processo de ameaça do bem estar social, entretanto, o serviço social na educação vem soma força e contribuir a partir de teorias-metodológicas baseadas no fazer e agir de sua formação, um olhar ampliado para os processos sociais que demanda a articulação dos mecanismos da rede

de proteção socioassistencial, em prol do fortalecimento protetivo escolar e de todos seus envolvidos.

Portanto, a atuação do serviço social âmbito escolar, não se detém a executores e operacionalizados da politica de educação, mas, uma ferramenta que transforma o ser social, fazendo com que aconteça o empoderamento e consolidação de uma nova conjuntura societária e suas ressignificações, portanto, a visão do serviço social para o ser social é o resgate de sua integralidade em todas as dimensões do universo social.

A conclusão desse estudo possibilitou a ampliação de conhecimentos sobre o serviço social no âmbito educacional e sua relação de proteção, assim como, a contribuição interdisciplinar de saberes para fazer da educação um lugar protetivo sem as influencias dos riscos advindos pelas transformações sociais, e também, fortalecer o papel da educação como ferramenta de transformação social e ampliadora da cidadania, portanto, as evidencias dos fatos confirma a educação como um espaço aberto as intervenção e inserção do profissional de serviço social, bem como, base de pesquisa para estudos futuros e que tenha relação direta com a área.

REFERENCIAS

ALBUQUERQUE, C. P. Legitimidade e reconhecimento da prática de serviço social. Abordagem construtivista. **Serv. Soc. Rev**. v. 13, n. 12, p. 104-118, Londrina, Jan./Jun., 2011.

ARROYO, M. G. **Ofício de mestre**: imagens e autoimagens. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

ALMEIDA, N. L. T.. Serviço social e política educacional: um breve balanço dos avanços e desafios desta relação, 2003. Belo Horizonte: [s. n.], 2003. Palestra proferida no I Encontro de Assistentes Sociais na Área da Educação, Belo Horizonte, mar. 2003.

BRASIL, Politica Nacional de Assistência Social – PNAS/2004. Norma Operacional Básica NOB/SUAS. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome – Secretaria Nacional de Assistência Social – Reimpressa em maio 2009. Brasília, novembro de 2005.

BORGES, D. S; SOUZA, N. C. A multirreferencialidade na organização escolar. In: Gionara Tauchen (org.) Gestão e organização escolar. **Coleção Cadernos Pedagógicos da Ead**, v. 17, 143p. Rio Grande: FURG, 2013.

DAVID, C. M; GAZOTTO, M. A. Politicas públicas educacionais: uma aproximação preliminar para discutir a politica nacional de assistência estudantil da Universidade Federal do Triangulo Mineiro – UFTM. In: Marcela Mary Jose da Silva(Org.) Serviço Social na Educação: Teorias e Praticas. Campinas, SP: Papel Social, 2012.

DENTZ, M. V; SILVA, R. R. D. da. Estratégias de intervenção do serviço social nas políticas de escolarização: uma analise contemporânea. **Educação e Pesquisa,** n. 3, v. 43, p. 695-710, São Paulo, Set., 2017.

DESSEN, M. A., POLONIA, A. da C. A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano. **Paidéia**, v.17, n.36, p.21-32. 2007. Disponível online em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2007000100003&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 8 de Maio de 2017.

FRACASSI, J. A importância do assistente social no contexto escolar. **Revista de Estudos Pedagógicos do Cariri**, [S.1.], v. 1, n. 2, p. 16-19, mar. 2017. Disponível online em: http://escoladocaminho.com/portalee.com.br/index.php/rep/article/view/16. Acesso em 3 de Maio de 2017.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisas**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, M. das G. C. A proteção social, a educação e as relações familiares na questão do envelhecimento. **Argumentum**, v. 6 n. 1, p. 34-43, Vitória – ES, Jan/Jun., 2014.

GOMES, R. A; MARTINS, A. M. Conflitos e indisciplina no contexto escolar: a normatização do sistema de proteção escolar em São Paulo. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ**., v. 4, n. 90, p. 161-178, Rio de Janeiro, Jan./mar., 2016.

GUERRA, Yolanda, **Instrumentalidade do processo de trabalho e serviço social**. In. Serviço Social e Sociedade. São Paulo: Cortez, n. 62, Ano XX, Março 2000, p. 05-34.

IAMAMOTO, M. V. **O serviço social na contemporaneidade**: trabalho e formação profissional. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **O Serviço Social na Contemporaneidade**: trabalho e formação profissional. 20. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA J. F.; TOSCHI M. S.; **Educação escolar: políticas estrutura e organização**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2005. (Coleção Docência em Formação)

LUNA, M. A. L; SOUZA, A. da S; LIMA, M. D. A. As contribuições do serviço social para a inclusão da pessoa com deficiência no contexto escolar. **Rev. Interfaces**, v. 3, n.11, p. 87-94, Jul. 2016

MARTINS, J. B. Contribuições epistemológica da abordagem multirreferencial para a compreensão dos fenômenos educacionais. **Revista brasileira de educação**, n. 26, maio/jun./jul./ago., p. 85-94, 2004.

MENDES, K. D. S., SILVEIRA, R. C. C. P., GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidencia na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm**. Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-64, out./dez 2008. Disponível online em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072008000400018&script=sci_abstract&tlng=pt. Acessado em 01 de Maio de 2017.

MONÇÃO, M. A. G. Cenas do cotidiano na educação infantil: desafios da integração entre cuidado e educação. **Educ. pesqui**., São Paulo. v. 43, n. 1, p. 161-176, jan./ mar. 2017. Disponível online em: http://www.scielo.br/pdf/ep/v43n1/1517-9702-ep-S1517-9702201608147080.pdf. Acesso em 26 de Abril de 2017

MINAYO, M. C. S. et al. **Pesquisa social, teoria, método e criatividade**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

MOTA, A. E. Espaços ocupacionais e dimensões políticas da pratica do assistente social. **Serv. Soc. Soc**. São Paulo, n. 120, p. 694-705, out./dez. 2014

NUNES, P. R. R. Politica de educação integral: a perspectiva de regulação e proteção social do programa mais educação. **Unoesc & Ciência** – ACHS Joaçaba, v. 6, n. 2, p. 221-228, jul/dez. 2015. Disponível online em: https://editora.unoesc.edu.br/index.php/achs/article/view/8518. Acesso em 27 de Abril de 2017.

ROUQUAYROL, M. Z. **Epidemiologia e saúde**. 6. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2003.

SPOSATI, Aldaíza. Proteção social e seguridade social no Brasil: pautas para o trabalho do assistente social. **Serv. Soc. Soc.**, São Paulo, n. 116, p. 652-674, out./dez. 2013. Disponível online em: http://www.scielo.br/pdf/sssoc/n116/05.pdf. Acesso em 19 de Abril de 2017

SOUZA, M. T. de; SILVA, M. D. da; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, v. 8, n. 1, p. 102-6, 2010

SANTOS, F. H. O exercício profissional de assistentes sociais em escolas públicas. **EBR – Educação Básica Revista,** v. 1, n. 2, p. 61-74, 2015.

SOUZA, I de L. Serviço Social e Educação: uma questão em debate. **Interface**, v. 2, n. 1. Natal/RN, Jan/jun. 2005.